



**INSTITUTO
FEDERAL**
Piauí

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA ZONA SUL
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

LUCILENE DE LIMA

ROUPAS FEMININAS DE FESTA: versatilidade e economia

**TERESINA
2021**

LUCILENE DE LIMA

ROUPAS FEMININAS DE FESTA: versatilidade e economia

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal do Piauí
– IFPI, para obtenção do título de
Graduação em Designer Moda.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. L'Hosana Céres
de MirandaTavares

**TERESINA
2021**

ROUPAS FEMININAS DE FESTA: VERSATILIDADE E ECONOMIA

Lucilene de Lima *
L'Hosana Céres de Miranda Tavares**

RESUMO

Muitas mulheres encontram dificuldades em repetir roupas, pois afirmam que outras pessoas observam suas constantes repetições. Visando orientar clientes, essa pesquisadora criou estratégias de reutilização de peças de roupa de festa a fim de transformá-las sem desvalorizar a proposta inicial. Foi aplicado um questionário com sete perguntas relevantes sobre a temática para dez voluntárias contactadas, e nove responderam. Além do questionário, havia imagens de modelos escolhidos pela autora a serem selecionados conforme o gosto pessoal de cada uma, com objetivo de eleger os modelos mais votados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, usando meios eletrônicos como os sites para pesquisa de modelos, WhatsApp para envio e recebimento dos questionamentos. Os resultados apontam a viabilidade do objetivo desse trabalho que era mostrar as possibilidades de reutilização de roupas de festa em outras ocasiões sem que houvesse a necessidade de desconstrução das mesmas, atenuando assim, os impactos da moda no meio ambiente e proporcionando ao cliente uma economia financeira.

Palavras-chave: Moda feminina; Versatilidade; Economia; Meio ambiente.

ABSTRACT

Many women find it difficult to repeat clothes, as they claim that other people observe their constant repetition. Aiming to guide clients, this researcher created strategies to reuse party clothes in order to transform them without devaluing the initial proposal. A questionnaire with seven relevant questions on the subject was applied to ten volunteers contacted, and nine responded. In addition to the questionnaire, there were images of models chosen by the author to be selected according to the personal taste of each one, in order to elect the most voted models. It is a qualitative, exploratory research, using electronic means such as websites for researching models, WhatsApp for sending and receiving questions. The results point to the

^{1*}Graduanda em Tecnólogo em Design de Moda. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Zona Sul. (lucilenelimadesign@gmail.com).

^{**}Professora Dra. Eixo Produção Cultural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Zona Sul. (lhosana.ceres@ifpi.edu.br).

feasibility of the objective of this work, which was to show the possibilities of reusing party clothes on other occasions without the need to deconstruct them, thus mitigating the impacts of fashion on the environment and providing the customer with financial savings.

Keywords: Women's Fashion; Versatility; Economy; Environment.

1. INTRODUÇÃO

A indústria da moda motiva a sociedade, em especial as mulheres, a renovarem as peças de seu vestuário constantemente. As propagandas costumam ser apelativas e persuasivas neste sentido. Um número significativo de mulheres não gosta de repetir roupas. Isso acontece muitas vezes, motivado por um segmento do mercado da moda denominado de Fast Fashion (sistema que consiste na fabricação constante de coleções com redução da vida útil programada por estações e temporadas).

Diante desse cenário, pode-se afirmar que essa forma de desperdício acarreta diversos outros problemas, dentre eles econômicos, sociais e ambientais.

Para minimizar os impactos desse sistema, esta pesquisa teve como proposta de problema pesquisar em aplicativos e revistas os modelos já confeccionados e escolher dentre estes, modelos que sejam versáteis, com o intuito de orientar as mulheres a utilizarem as roupas de festas, previamente pensadas e construídas, de tal forma que por meio de pequenas intervenções sejam transformadas em peças apropriadas para outras ocasiões, sem que seja necessária uma nova confecção. São roupas que com a retirada de um detalhe ou com a simples mudança de acessórios, se transformem em um look adequado para outro momento.

Considerando o diferencial nestas peças, o presente trabalho teve como hipóteses a utilização de roupas versáteis e o impacto dessas peças na economia, no meio ambiente e na forma de pensar de atuais e futuros designers. A força de um pensar assim, vai movimentar diversos setores, sendo um dos principais, o setor de matérias-primas e o pensar o prejuízo financeiro e ambiental que o descarte prematuro de peças do vestuário ocasiona.

O objetivo deste trabalho foi desconstruir a ideia de que uma roupa de festa

só pode ser utilizada uma única vez. Vivemos um momento na Moda que apregoa uma outra ideia, não estamos na França de Napoleão Bonaparte quando esse instituiu a obrigatoriedade de as damas da corte não repetirem roupas. Naquele momento ele assim propunha com o intuito de aumentar a produção de seda. O momento é outro e a economia de matéria prima se faz necessária.

Para viabilizar essa proposta, analisamos em aplicativos (a exemplo Facebook, Instagram e Pinterest), revistas de moda e peças já construídas para clientes, roupas femininas de festa, modelos versáteis, que possam ser utilizados em ocasiões diversas, criando estratégias para facilitar as mudanças necessárias sem desvalorizar a proposta inicial. Solicitamos a ajuda de voluntárias com o intuito de saber o gosto médio das mesmas, no que tange a cor de preferência, modelos, tecidos, entre outros.

Para comprovar a coerência da proposta, foi escolhido um modelo versátil a ser apresentado ao público em pelo menos duas versões (festa e outra). Devido ao atual momento pandêmico, o mesmo não será demonstrado em desfile, apenas em imagens a serem apresentadas na defesa do trabalho de conclusão de curso.

Por tudo que foi dito acima, essa pesquisa se justifica, pois trata-se de um chamado com o intuito de esclarecer que qualquer peça de vestuário pode ser utilizada mais de uma vez, trazendo economia para os usuários e benefícios para o meio ambiente, pois dessa forma a vida útil da peça é aumentada.

Que este trabalho sirva para despertar consumidores da importância da maior vida útil de uma peça do vestuário, especialmente as roupas de festa que demandam tecidos mais elaborados, em maior quantidade, costuras mais trabalhadas e bordados sofisticados. Enfim, uma peça com um preço mais elevado e que precisa ser melhor aproveitada. Que futuros designers e designers já consagrados se juntem nesse pensamento, e assim construam uma sociedade mais consciente, na qual a vida útil de uma peça do vestuário seja muito aumentada.

2. DESENVOLVIMENTO

Umas das maiores práticas de quem prioriza o consumo consciente de roupas, é comprar peças com vida útil longa, ao invés de roupas que se desgastam na primeira lavagem. Portanto, a procura por opções de consumo sustentável, no qual consumidores buscam alternativas para minimizar os danos causados ao planeta, sem renunciar ao seu estilo, é cada vez maior. Tendo como exemplo o movimento *slow fashion* - onde todos os envolvidos na produção têm a mesma importância, surgindo como resposta ao *fast fashion*, que trabalha com a elaboração de roupas em larga escala destinada ao uso de curto prazo. Em matéria publicada pelo site Ecycle,

Stella Legnaioli pontua:

Em contraposição ao *fast fashion* – sistema de produção de moda atual que prioriza a fabricação em massa, a globalização, o apelo visual, o novo, a dependência, a ocultação dos impactos ambientais do ciclo de vida do produto, o custo baseado em mão de obra e materiais baratos sem levar em conta aspectos sociais da produção -, o *slow fashion* surgiu como uma alternativa socioambiental mais sustentável no mundo da moda. A prática do *slow fashion* preza pela diversidade; prioriza o local em relação ao global; promove consciência socioambiental; contribui para a confiança entre produtores e consumidores; pratica preços reais que incorporam custos sociais e ecológicos; e mantém sua produção entre pequena e média escalas. (LEGNAIOLI, [s.d.], p.1)

O dito por Legnaioli casa perfeitamente com o pensamento de Berlim, quando essa pontua que na área do consumo consciente, alguns aspectos devem ser considerados, não somente com relação à dimensão social e política, mas também novas relações de consumo em outras esferas, não apenas entre consumidores e empresas, mas também entre usuários, criadores e designers. (BERLIM, 2012).

Essas considerações são importantes de serem refletidas, pois segundo Fletcher (2010), roupa e moda são conceitos diferentes e falam linguagens nem sempre iguais, ambas contribuem para o ser humano em aspectos funcionais e emocionais, pois segundo a autora, roupas estão relacionadas com a produção material e moda com a produção simbólica – identidade contemporânea e individual de cada sujeito e manifestação de desejos, ou seja, ambos se conectam de maneiras diferenciadas.

João Braga (2004) destaca que, desde a criação, a Bíblia Sagrada explica que o homem passou a cobrir o corpo, em primeiro lugar usando as folhas vegetais e logo depois, peles de animais, levando em consideração a interpretação do caráter e pudor. Além disso, existem também outros aspectos que devem ser considerados na sequência evolutiva da vestimenta humana: adorno, magia e proteção.

A década de 1980, como toda época, tiveram também seus avanços tecnológicos e modernidade na área têxtil, especialmente com a invenção da microfibr, que, de tão fina, e resistente que era, dava ao fio certas propriedades como leveza e resistência, e além disso, traduziam em si a característica de não amarrotam e, ao serem lavados, secarem num tempo muito reduzido comparado com os outros tecidos. Foi uma praticidade necessária às exigências da correria e falta de tempo tão comuns até hoje. (BRAGA, 2004).

Também nesse decênio, além da tecnologia têxtil, não se pode esquecer do início da informatização para o setor da moda. Computadores com programas específicos de modelagem, estamparia e outros recursos passaram a fazer parte do dia-a-dia das confecções, acelerando a produção e dinamizando possibilidades no trabalho da moda. (BRAGA, 2004).

A criação de aplicativos para dispositivos móveis e contas em redes sociais por empresas do ramo da moda facilitou a compra de produtos na internet, como também, proporcionou o surgimento e crescimento de novas empresas, a consolidação das grandes marcas e o aumento do engajamento das mesmas. Ao mesmo tempo, favoreceu o relacionamento entre a empresa e o consumidor, também, auxiliou os empreendimentos a descobrirem e traçarem perfis dos possíveis clientes, podendo alcançar novos públicos.

Mas nada disso se torna importante se não levar em conta as causas que esse avanço provoca ao meio ambiente. Nessa perspectiva, Berlim (2001) destaca que a responsabilidade socioambiental na passarela é um tema pertinente na atualidade e debates já vêm sendo feitos contestando o consumo exagerado de roupas e acessórios, e os danos causados por esse excesso.

Para Berlim (2001), uma vez que não exista consenso acerca da importância ou não de empresas assumirem posturas socioambientais, alguns setores da

economia global já perceberam que, ao agir de forma responsável, são geradas não apenas, oportunidades de diferenciação, antecipação e consciência, mas uma nova relação com o consumidor é estabelecida e fundamentada nas novas formas de percepção e de sensibilidade do neoconsumidor (consumidor que pesquisa preços, compara produtos e pontos de venda, antes de comprar, inclusive na internet – consumidor racional)² Sendo a área da moda atravessada através das áreas culturais, tudo que é novo, é acolhido pela moda, nesse sentido, as marcas de luxo (grifes) estão reavaliando seu posicionamento em relação a posturas socioambientais éticas. (BERLIM, 2012). Nessa direção, a moda pode adotar práticas de sustentabilidade, criando produtos que demonstrem sua consciência diante das questões sociais e ambientais que se apresentam hoje no planeta. Importa mencionar que, Segundo Berlim, com relação a moda e meio ambiente, afirma que vale destacar:

A produção de têxteis foi uma das atividades mais poluidoras do último século e foi tema de várias pesquisas que recaíram em especial sobre seus principais impactos: a contaminação de águas e do ar, pois demanda muita energia na produção e transporte de seus produtos, como também a indústria têxtil polui o ar com emissões de gases de efeito estufa; as águas com as químicas usadas nos beneficiamentos, tingimentos e irrigação de plantações; e o solo, com pesticidas beneficiamentos, tingimentos e irrigação de plantações; e o solo, com pesticidas de alta toxicidade, além disso, os resíduos que permanecem nos produtos podem contaminar quem o usa (BERLIM, 2012, p.33).

No entanto, segundo Berlim, estudos vêm sendo feitos e soluções alcançadas como as adequações às normas ambientais mundiais, e esses avanços e reflexões ganharam espaço nas pesquisas em torno do uso de recursos não renováveis ou ainda totalmente renováveis. (BERLIM, 2012).

Por tudo o que acima foi dito, fica comprovada a relevância dessa pesquisa, que visa influenciar futuros designers e designers atuais a criar produtos que possam ter sua vida útil aumentada, proporcionando economia aos seus usuários e preservando dessa forma o meio ambiente. Como assim o fizemos, é o que vamos pontuar a seguir.

² Disponível em: <https://www.mundodomarketing.com.br/entrevistas/12838/quem-e-o-neoconsumidor.html>
Acesso em: 06 mai. de 2022.

3. METODOLOGIA

Nesse trabalho, a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa: “Que examina evidências baseadas em dados verbais e visuais para entender um fenômeno em profundidade” (MACHADO, 2021, n.p). Para o desenvolvimento do trabalho, as atividades foram estruturadas em etapas interligadas. Sendo a primeira delas uma pesquisa em aplicativos já mencionados onde procuramos ideias de modelos versáteis, modelos que podem ser transformados em uma outra proposta ou de look sem que seja necessário a desconstrução da peça. Procuramos também, em propostas já trabalhadas para as nossas clientes. Esses modelos com as propostas de novas adequações, foram enviadas para dez clientes. Elas deveriam selecionar um modelo de acordo com o gosto pessoal de cada uma, junto aos modelos, enviamos, em anexo um questionário que deveria ser preenchido pelas voluntárias.

A escolha das mesmas se deu pela frequência com que procuram o nosso trabalho. Esses questionamentos retornaram e apenas uma pesquisada não nos respondeu. Foi escolhido um modelo para ser apresentado durante a defesa do trabalho de conclusão de curso. Com o intuito de preservar as voluntárias, as mesmas receberam codinomes, como: seda, tafetá, tule, organza, linho, veludo, crepe, cetim e renda, que são tecidos utilizados na produção de roupas de festa. Dessa forma podemos dizer que o trabalho foi desenvolvido em três (3) etapas:

3.1. ETAPA I: Levantamento de requisitos

Nesta etapa ocorreu o levantamento dos requisitos necessários para o desenvolvimento das roupas. Procuramos ideias em redes sociais como Facebook e Instagram e em sites como o Pinterest; foram também, aproveitados modelos já feitos para outras clientes, a fim de que, com ajuda da opinião das voluntárias, pudéssemos construir um conjunto de modelos versáteis, exemplificando algumas possíveis apresentações de novos looks, sem que a peça fosse desfeita. Foram enviados quinze modelos e destes, foram selecionados os cinco mais votados que estão abaixo discriminados. Vamos a seguir, apresentar os modelos e pontuar as possíveis possibilidades que o mesmo apresenta. Claro que essas possibilidades não são únicas, vamos apenas usar alguns exemplos, esses podem ser aumentados de acordo com o gosto e necessidades de cada usuário.

Fig. 01. • Calça pantalone e cropped manga bufante



Créditos: Nayra, 2021

Calça pantalone e cropped com manga bufante

Opções de uso:

- Usar calça com blusa social;
- Usar cropped com saia midi;
- Usar calça com camiseta e blazer;
- Usar cropped com short social;

Fig.02. Saia midi com fenda e blusa com decote “V” contornado de renda



Créditos: Nayra, 2021

Saia mídi com fenda e blusa com decote “V” contornado de renda

- Opções de uso:

Usar saia com body de renda;
Usar saia com blusa ombro a ombro;
Usar saia com cropped tomara que caia e blazer;
Usar blusa com calça jeans flare;
Usar blusa com saia secretária;
Usar blusa com calça social;

Fig.03. Saia modelo sereia com blusa drapeada



Créditos: Nayra, 2021

Saia modelo sereia com blusa
Drapeada

-Opções de uso:

Usar saia c/ cropped manga bufante;
Usar saia com blusa de uma manga;
Usar saia com body gola subida;
Usar blusa com saia godê midi;
Usar blusa com saia lápis.

Fig. 04. Saia longa godê duplo com renda e body manga longa com detalhes de renda



Créditos: Nayra, 2021

Saia longa godê duplo com
renda e body manga longa com
detalhes de renda nos punhos

-Opções de uso:

Usar saia com camiseta de alça;

Usar saia com cropped decote
princesa;

Usar body com calça pantalone;

Usar body com saia godê altura
do joelho;

Usar body com saia lápis;

Fig. 05. Saia longa de renda e body de manga curta



Créditos: Nayra, 2021

Vestido longo de renda, manga curta e cintura marcada

Opções de uso:

Body com calça social preta;

Body com saia godê acima do joelho;

Saia longa com camiseta decote subido.

3.2. ETAPA II: Visualização dos novos looks da peça mais votada

Após termos enviado os modelos e anexo questionário solicitando que escolhessem um modelo, um desse modelos foi o mais votado, pois ocorreu que algumas votaram num mesmo modelo, teve início a etapa de desenvolvimento e aplicação onde mostramos visualmente todas as opções de novos looks em um modelo por nós escolhido, por ter sido o mais votado

Vamos usar esse modelo como exemplo, portanto vamos exemplificar algumas possibilidades de uso não apenas dizendo como deve ser, mas ilustrando os exemplos. Vejamos:

Talvez a primeira e mais importante modificação, foi transformar antes de ser confeccionado, um vestido de renda com marcação por um cinto em um body e uma saia. Começa aí a versatilidade da peça, visualmente não existe nenhuma transformação, continua o mesmo look, só que agora, a peça pode ser usada de distintas maneiras, o que não ocorreria se a ideia inicial não tivesse sido modificada.

Fig. 06 Transformação do vestido em body e saia



Créditos: Nayra, 2021

Fig. 07. Exemplo 01



Créditos: Nayra, 2021

Fig. 08. Exemplo 02



Créditos: Nayra, 2021

sem a transformação do look e, nisto reside a versatilidade do modelo, é um modelo que aceita pequenas transformações sem mudanças no visual, no preço etc.

O trabalho do designer, consiste em oferecer essa opção, já que o modelo e tecido já foram escolhidos. A cliente vai à festa com a tão sonhada peça e, ainda tem a oportunidade de usar de outras formas, o que não ocorreria se a peça continuasse como foi idealizada, a não ser com grandes transformações a posteriore, o que demandaria tempo e dinheiro.

Fig. 09. Exemplo 03



Créditos: Nayra, 2021

3.3. ETAPA III: Resultado dos questionamentos

Algumas voluntárias escolheram os mesmos modelos. Segundo Seda, com o auxílio de acessórios dá para construir looks diversos. Renda e Cetim optaram pelas cores e diversidade do uso, mas principalmente por se identificarem com o estilo. Crepe por sua vez escolheu um estilo mais dia a dia podendo ser luxuoso com uso de acessórios. Veludo e Linho fizeram a escolha de um look, mas simples, podendo ser usado em outro ambiente. Já Organza, Tule e Tafetá escolheram looks que se destacaram pela praticidade do uso, com opções que variam do simples ao mais sofisticado sem perder a elegância. Enfim chegamos à conclusão que apesar da opinião dos outros cada uma tem seu próprio estilo e maneira de se vestir.

De acordo com o questionário aplicado, a primeira questão se refere a possibilidade de se montar diferentes looks utilizando apenas uma roupa, as clientes na sua maioria responderam que sim e apenas uma discordou. Em relação à segunda questão sobre quais os benefícios que um look versátil pode proporcionar, todas disseram sim, exceto uma que respondeu talvez. Na questão seguinte, relacionada à influência de acessórios na construção de um look, mesmo usando a mesma roupa, todas foram unânimes em responder que sim, acessórios influenciam e muito na construção de um novo visual, tanto para ficar mais simples atemporal, esportivo ou até mesmo casual, como para um mais elegante, basta que se faça a escolha correta na sua utilização, deixando assim a sua identidade no look escolhido, enfim acessórios tem uma imensa importância em fazer o look deixar de ser comum e ser diferente.

Sendo assim, a roupa influencia na vida das pessoas? Nesta questão as respostas foram bem variadas, algumas disseram que sim, pois roupas falam muito por nós, influenciando na vida, na rotina e até mesmo na autoestima. Diante de tudo que foi dito acima, foi feita uma seleção individual com quinze modelos para a escolha de um que atenda às suas expectativas, no qual os mais votados foram cinco, com argumentos variados, entre eles, conforto, beleza, praticidade com uma pegada simples e sofisticada, traçando assim o perfil adequado para cada ocasião, formando uma infinidade de looks desde o básico ao de festa. A seguir as conclusões atuais desse trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo apresentado, podemos afirmar que a versatilidade é um dos fatores que contribui para a redução dos danos causados ao meio ambiente, como também, prolonga a vida útil das roupas femininas de festa. De acordo com as respostas dadas aos questionamentos e com as escolhas feitas por essas clientes, fica claro que nosso objetivo foi alcançado, elas concordaram que podemos fazer o uso de roupas versáteis, (Peças do vestuário que com pequenos arranjos possam ser usadas em outras ocasiões). Defende-se, assim, que a moda e a sustentabilidade podem estar relacionadas positivamente a partir do momento em que o consumidor altera sua maneira de consumir, priorizando a moda lenta,

reduzindo o consumo e adquirindo roupas de qualidade que poderão ser usadas por muito mais tempo.

Portanto, notamos por intermédio das respostas de nossas voluntárias, participantes dessa pesquisa, a importância de manterem hábitos sustentáveis, elas serão atraídas pelo design do produto e pela sua versatilidade, fazendo com que a vida útil das mesmas seja aumentada. Isso traz muitos benefícios para o planeta e para a economia. Como futura designer de moda, acredito ser uma temática a ser discutida em sala de aula e também em grupos de pesquisa e conversas com nossos pares e, no nosso caso, com nossos clientes.

REFERÊNCIAS

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade**: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

BRAGA, João. **História da moda**: uma narrativa. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: 20 Editora Anhembi Morumbi, 2004.

BRITO, Laura. **Transformação de 1 vestido em 3**. Disponível em: < <https://www.instagram.com/tv/CGD0kvgnhXf/?igshid=1uq2utlbv6oe8> >. Acesso em: 25 de Out de 2020.

DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. **O surgimento da moda**. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/o-surgimento-moda.htm> >. Acesso em: 25 de Out de 2020.

ECYCLE. **Roupas sustentáveis**: moda com impacto reduzido. Disponível em: < <https://www.google.com/amp/s/amp.ecycle.com.br/538-roupas> >.

FLETCHER, Kate. **Moda e sustentabilidade**: design para mudança. Trad. Janaína Marcoantonio. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.

GUICHON, Nara. **Fast fashion**: O impacto da moda no meio ambiente. Disponível em: < encurtador.com.br/syEP1 >. Acesso em: 25 de Out de 2020.

LEGNAIOLI, Stella. **O que é slow fashion e por que adotar essa moda?** Ecycle. Disponível em: < <https://www.ecycle.com.br/slow-fashion/> > Acesso em: 29 de abr. de 2022.

MACHADO, Amália. **O que é pesquisa qualitativa?** Acadêmica. 05/01/2021 Disponível em: < <https://www.academicapesquisa.com.br/post/o-que-%C3%A9-pesquisa-qualitativa> > Acesso em: 14 de set. de 2021 .

MELLO, Bruno. **Quem é o neoconsumidor?** mundo do marketing. 25/01/2010. Disponível em: <https://www.mundodomarketing.com.br/entrevistas/12838/quem-e-oneoconsumidor.html>. Acesso em: 06 mai. de 2022.

MINCHIN, Érika. **Como avaliar um desfile de moda?** Disponível em: < <https://vilamulher.com.br/moda/estilo-e-tendencias/como-avaliar-um-desfile-de-moda-14-1-32-644.html> >. Acesso em: 25 de Out de 2020.

Moda consciente: o que fazer quando uma peça de roupa chega ao final de sua vida útil? Akatu. 26/04/2018. Disponível em: Acesso em: 02 dez. de 2020.

PERSONARE. **A moda das roupas sustentáveis**. Sem data. Disponível em: Acesso sustentáveis.html>. Acesso em: 23 de Out de 2020.

ULTRICH, Luciana. **A mesma peça, vários looks! Maximize!** Disponível em: < <https://studioimagine.com.br/a-mesma-peca-varios-looks-maximize/> >. Acesso em: 23 de Out de 2020.